

RELAÇÃO INTERTEXTUAL - HIPERTEXTO

RELAÇÃO INTERTEXTUAL

Segundo Bakhtin (2010), todo discurso é dialógico, ou seja “sempre responde (no sentido lato da palavra), de uma forma ou de outra, a enunciados de outros anteriores”. Assim, é possível afirmar que os textos são um apanhado de informações, junções de outros textos que se aproximam para a formação de um novo sentido, um novo texto. É como mais ou menos dizer que não existe ineditismo, tudo já foi dito, o que acontece é que criamos novas formas de dizer as mesmas coisas.

HIPERTEXTO

Para evitar qualquer dificuldade, podemos definir, atualmente, o hipertexto como um texto em formato digital ao qual se conectam outras informações em forma de texto também. Esses são chamados de hiperlinks e que podem apresentar imagens, sons, palavras, depende do formato da construção digital. Os hiperlinks estão destacados no texto principal e fornecem como se fossem janelas para ampliar o conhecimento de determinado assunto, dependendo sempre do interesse do navegador.

Dessa forma um texto principal pode apresentar inúmeros links que permitem uma abertura maior do assunto, pois clicando em cada link o leitor pode explorar os detalhes que quiser sem necessariamente ficar preso ao texto principal. Assim, a navegação se torna facilitada e é possível ampliar o conhecimento sobre determinado assunto em uma leitura que não precisa ser linear, o próprio interessado é que determina que rumos seguir.

Vejamos alguns exemplos:

INTERTEXTO:

Tratar de intertexto é tratar de intertextualidade. E essa pode ser definida como a criação de um texto a partir de um outro já existente. Ocorre como que um diálogo entre os textos, e é possível perceber as relações entre esses em um sentido vertical, “qualquer texto se coloca, face aos outros textos, numa relação intertextual, pois se define como permuta e reagrupamento de textos outros, formando o espaço da citação, do cruzamento ou da negação – contestação de textos anteriores”.



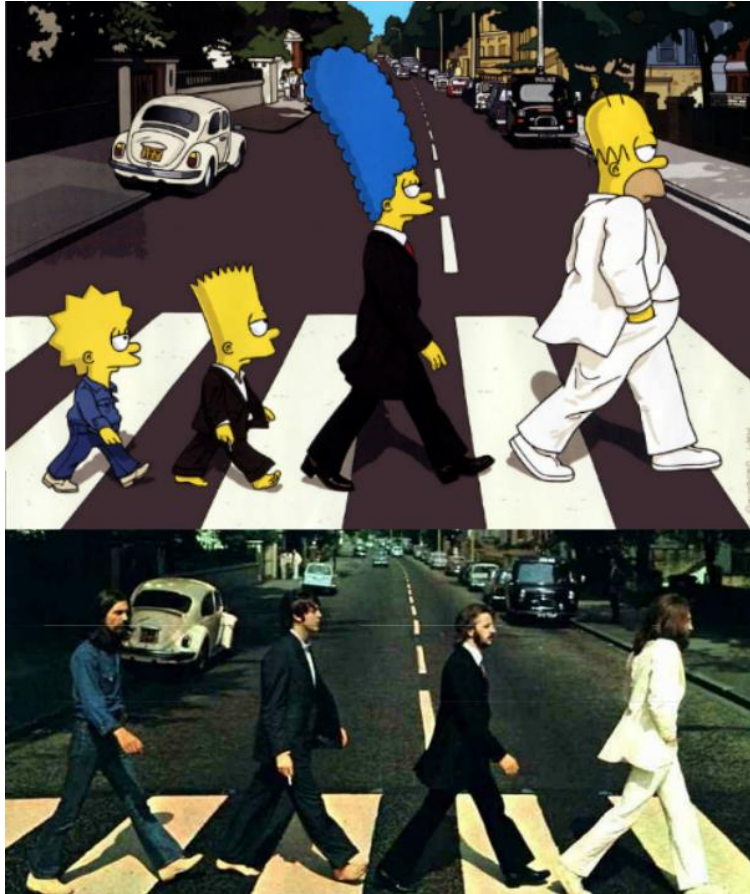
Vale lembrar que o “conhecimento de mundo” é fator de destaque, afinal, só é possível perceber a relação de intertextualidade existente se há o conhecimento prévio do leitor sobre o texto que pode servir de intertextualidade àquele que se apresenta.

Vejamos alguns exemplos:

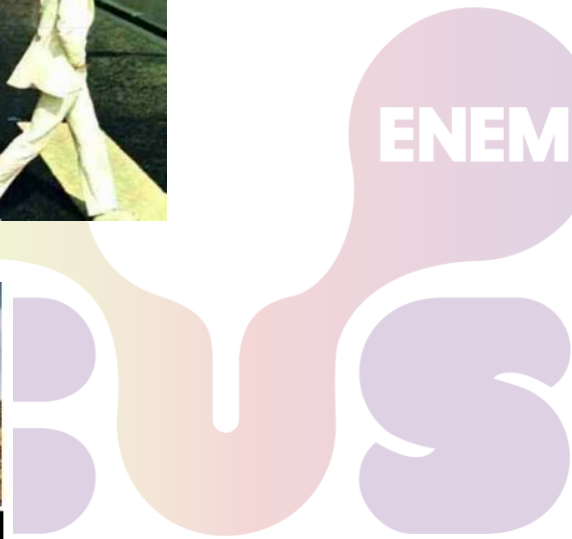


ENEM





ENEM



NOSSAS ESTRELAS GANHARAM O MUNDO. AGUARDE.

HORTIFRUTI

A HORTIFRUTI APRESENTA:
EO COENTRO LEVOU

UM CLÁSSICO DA HORTIFRUTI.

Aqui a natureza é o estrela.

A HORTIFRUTI APRESENTA:
L=i=!!!
limão impossível - 3

UM VÍRUS LETAL. SÓ A VITAMINA C PODE DETÊ-LO.

Aqui a natureza é o estrela.

A HORTIFRUTI APRESENTA:
A INCRÍVEL RÚCULA

NA HORTIFRUTI ELA GANHOU SUPER-PODERES.

Aqui a natureza é o estrela.



(Vida de passarinho. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.)

PARÓDIA E PARÁFRASE:

Esses dois elementos também estão relacionados com a intertextualidade. É muito comum notarmos exercícios que fazem uso dessa estratégia para testar os conhecimentos dos candidatos.

A Paródia se configura como uma criação a partir de um texto com a intenção de causar graça, de causar o riso. Por esse motivo, é muito comum encontramos paródias de músicas ou filmes que buscam trazer doses jocosas ao objeto que apresentam.

Vejamos um exemplo:

O 'Adeus' de Tereza

A primeira vez que eu fitei Tereza,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...
(Castro Alves)

Tereza

A primeira vez que vi Tereza
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna.
(Manuel Bandeira)

<https://youtu.be/EhsbLDM2tco>

Já a paráfrase e a intenção de repetir as ideias de determinado texto sem que necessariamente a mesma forma de escrita seja copiada. É como dizer o mesmo só que com outras palavras. É muito comum encontrar questões no Enem que fazem uso da paráfrase, pois, dessa foram, é possível verificar se o candidato compreendeu bem o texto que leu e se é capaz de abstrair o conceito de determinada passagem, encontrando o mesmo sentido no que leu só que apresentado com outras palavras.

Vejamos um exemplo:

TEXTO

"A mente de Deus é como a Internet: ela pode ser acessada por qualquer um, no mundo todo." (Américo Barbosa, na Folha de São Paulo)

Paráfrase:

- 1- No mundo todo, qualquer um pode acessar a mente de Deus e a internet.
- 2- Tanto a internet quanto a mente de Deus podem ser acessadas, no mundo todo, por qualquer um.

Cuidado!

A mudança indevida da posição de alguns termos da oração pode alterar o sentido do texto original.

A mente de Deus pode acessar, como qualquer um, no mundo todo, a internet.

Referência:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

